

GAZETA MERCANTIL 23 OUT 1995 Os meios de pagamento estouraram a meta do CMN

por Ivanir José Bortot
de Brasília

Apesar do desejo de aumentar a liquidez no sistema bancário, a com redução do volume do compulsórios e da taxa básica de juros, o Banco Central (BC) injetou R\$ 4 bilhões em títulos públicos no mercado, em setembro, para impedir que houvesse um aumento da base monetária (dinheiro em circulação). Mas não conseguiu evitar um impacto significativo sobre os meios de pagamentos.

O M4, o indicador que mede a totalidade da poupança financeira do País, passou de R\$ 223,7 bilhões em agosto para R\$ 230,7 bilhões em setembro, impulsionado pelo crescimento do estoque de títulos privados, basicamente certificados de depósitos bancários (CDB) emitidos pelas instituições financeiras, cujo estoque cresceu R\$ 3,4 bilhões no mês.

A expansão do M4 para o trimestre de julho a setembro acabou ultrapassando em 11% os limite fixados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Mesmo assim, ficou abaixo do limite de tolerância de expansão de 20% sobre a meta estabelecido pela equipe econômica do governo.

A situação dos bancos teve uma melhora, também, pela devolução de R\$ 2,1 bilhões do compulsórios sobre os depósitos a vista e a prazo que estavam recolhidos no BC.

O crescimento da dívida mobiliária federal e estadual contribuiu, da mesma

forma, com um impacto expansionista nos conceitos M2 (papel moeda, depósitos à vista e títulos públicos) que saltou de R\$ 89,5 bilhões em agosto para R\$ 93,01 bilhões em setembro. O M1, representado pela soma de papel moeda em poder do público mais depósito à vista, cresceu apenas 3,8% em setembro. O saldo passou de R\$ 18,460 bilhões em agosto para R\$ 19,1 bilhões em setembro.

O crescimento da base acabou sendo de apenas 0,3% em setembro, ainda menor. A base monetária cresceu de R\$ 14,981 bilhões em agosto para R\$ 15,019 bilhões em setembro.

O Banco Central colocou

R\$ 4,097 bilhões de seus papéis no mercado para anular os efeitos expansionistas do Tesouro Nacional (R\$ 353 milhões), da devolução do recolhimento do depósito compulsório das instituições financeiras (R\$ 2,19 bilhões) e da compra de moeda estrangeira (R\$ 810 milhões).

O Banco Central teve, em setembro, como fator natural de contração da base monetária, apenas o retorno de empréstimos de assistência de liquidez dados aos bancos. Os bancos devolveram em setembro R\$ 2,261 bilhões. Nos meses de julho e agosto o BC tinha destinado mais de R\$ 3,3 bilhões como ajuda aos bancos.